

Delinquências e Vitimação de jovens estrangeiros/as e oriundos/as de comunidades étnicas: traços de um projeto de investigação



DUARTE, Vera & NEVES, Sofia
INSTITUTO SUPERIOR DA MAIA (ISMAI), Portugal

Equipa do projeto: Vera Duarte (UICCC –ISMAI/ CICS-UM), Sofia Neves (UNIDEP/CINEICC – ISMAI), Márcia Machado, Francisco Machado (UNIDEP/CINEIC - ISMAI), Jorge Dias (Universidade de Cabo Verde/UM), Sílvia Gomes (CICS-UM)

1. Enquadramentos do projeto

O projeto **Delinquências e Vitimação: etnicidades e género** surge da **necessidade de mapear os fenómenos da delinquência e da vitimação perpetrados e sofridos por jovens oriundos/as de comunidades étnicas e de nacionalidade estrangeira que estejam a cumprir medidas tutelares educativas e/ou acolhidos/as em Lares de Infância e Juventude.**

São conhecidas as relações entre a vitimação, a delinquência e os processos de institucionalização de jovens, que se têm espelhado principalmente nos processos de criminalização da pobreza (Wacquant, 2003; Leote de Carvalho, 2010). As diferenças étnicas e de género na delinquência e na vitimação estão, também, bem estabelecidas: os grupos étnicos tendem a estar sobre-representados, em vários países do mundo, quer como delinquentes, quer como vítimas (Kennedy, 1997; Seabra, 2003; Petersen, Krivo & Hagan, 2006; Cunha, 2010; Marsden, 2010); no que se refere ao género, mantêm-se padrões históricos hegemónicos que associam o masculino à agressão e à violência e o feminino à figura da vítima, invisibilizando-a enquanto agressora (Campbell, 1993; Chesney-Lind, 1997; Messerschmidt, 1997; Duarte, 2011). Contudo, sabemos surpreendentemente pouco sobre a natureza e as causas destas relações e diferenças quando interligadas entre si (Coster & Heimer, 2006; Gottfried, 2008).

De entre as várias formas de transgressão e vitimação, a violência no namoro assume particular interesse. Embora em Portugal existam estudos sobre a violência no namoro entre jovens nacionais (Machado et al., 2003; Paiva & Figueiredo, 2004; Machado, Caridade & Martins, 2010; Saavedra, 2011), não há dados sobre a prevalência e as características do fenómeno em populações de jovens estrangeiros/as ou oriundos/as de comunidades étnicas que estejam institucionalizados/as. Por outro lado, o IV Plano Nacional contra a Violência Doméstica (2011-2013) define a prevenção da violência no namoro como uma prioridade (p. 5766) e assume a relevância de se dar especial atenção a situações cujas vítimas se encontrem numa posição de particular vulnerabilidade social, destacando-se as situações de imigração (p.5766).

3. Objetivos gerais

- Mapeamento nacional do fenómeno da delinquência e da vitimação de jovens pertencentes a grupos étnicos em cumprimento de medidas tutelares educativas (em Centros Educativos e em acompanhamento pelas Equipas Tutelares Educativas) e com medidas de acolhimento em Lares de Infância e Juventude.
- Caracterização de trajetórias, práticas e discursos desses/as jovens.

4. Metodologia e procedimentos

O estudo seguirá um modelo misto de combinação de metodologias quantitativas e qualitativas:

- Análise de estatísticas e análise dos processos individuais;
- Entrevistas exploratórias a técnicos/as das instituições;
- Administração de instrumentos de análise da delinquência e da vitimação aos/às jovens: Escala de Condutas anti-sociais e delitivas (CAD, Seisdedos, 1988; Formiga, 2002); Escala de Crenças da Violência Conjugal (E.C.V.C., Machado, Matos & Gonçalves, 2000); Inventário da Violência Conjugal (I.V.C., Machado, Matos & Gonçalves, 2000); Questionário de aceitação/rejeição do par amoroso (Intimate Partner Acceptance-Rejection/Control Questionnaire - IPAR/CQ, Rohner, 2005)
- Entrevistas qualitativas com jovens.

Depois de obtida as autorizações (Direção-Geral de Reinserção Social e Instituto de Segurança Social) para a realização do estudo, a equipa de investigação entrará em contacto com os Centros Educativos, com as Equipas Tutelares Educativas e com os Lares de Infância e Juventude a fim de solicitar: 1) informação sobre o número de jovens estrangeiros/as e/ou pertencentes a grupos étnicos minoritários; 2) autorização para a consulta dos seus processos individuais; 3) consentimento para a administração dos instrumentos de recolha de dados; 4) realização das entrevistas qualitativas.

2. Leitura teórico-analítica

Compreender a experiência de se ser jovem, rapaz e rapariga estrangeiro/a e oriundo/a de uma comunidade étnica, e institucionalizado/a, não é compreensível considerando classe, etnia e género separadamente. Neste sentido, a leitura e discussão dos dados terá como referência teórica a **interseccionalidade** que nos permitirá analisar a **relação entre as delinquências e a vitimação e firmar interdependências estabelecidas entre algumas categorias identitárias potencialmente vulnerabilizantes como é o caso da etnia, do género e da classe** (Crenshaw, 1991; Coster & Heimer, 2006; Messerschmidt, 1997); Neves, 2010; Nogueira, 2011). Para mapear as complexidades desta intersecção partimos do princípio de que as identidades e experiências são socialmente construídas e estão incorporadas nas estruturas de desigualdade.

Objetivos específicos

- Adaptar e validar um instrumento destinado às condutas anti-sociais e delitivas (CAD)
- Determinar a prevalência da vitimação experienciada (e.g. discriminação, violência familiar, violência institucional), caracterizando as suas dinâmicas e práticas;
- Determinar a prevalência da vitimação perpetrada (e.g. discriminação, violência familiar, violência institucional), caracterizando as suas dinâmicas e práticas;
- Analisar as crenças sobre a violência e a vitimação;
- Determinar a prevalência da violência no namoro, caraterizando as suas dinâmicas e práticas
- Analisar a relação entre a aceitação/rejeição do par amoroso e a permissividade e vulnerabilidade à violência no namoro.
- Analisar a relação entre a aceitação/rejeição do par amoroso e o envolvimento em práticas desviantes

Duração do Projeto: Janeiro de 2012 a Janeiro 2015

Referencias bibliográficas

Campbell, A. (1993). *Out of Control: Men, Women and Aggression*. Londres: Pandora
Chesney-Lind, M. (1997). *The female offender*. California: Sage Publication
Coster, S. & Heimer, K. (2006). Crime at the intersections: Race, class, gender, and violent offending. In R. D. Peterson, L. J. Krivo, J. Hagan (Eds.). *The Many Colors of Crime: Inequalities of Race, Ethnicity, and Crime in America*, pp. 138–56. New York: New York University Press
Crenshaw, K. (1991). Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of Color". *Stanford Law Review*, 43, 1241-1279
Cunha, M. I. (2010). Race, Crime and Criminal Justice in Portugal. In A. Kalunta-Crumpton (Ed.), *Race, Crime And Criminal Justice: Internacional Perspectives*, pp. 144-161. New York: Palgrave MacMillan
Duarte, V. (2011). *Os caminhos de Alice do outro lado do espelho: Discursos e percursos na delinquência juvenil feminina*. Tese de doutoramento. Braga: Universidade do Minho
Formiga, N. S. (2002). *Condutas anti-sociais e delitivas: uma explicação em termos dos valores humanos*. Dissertação de Mestrado. João Pessoa: Universidade federal da Paraíba
Gottfried, H. (2008). Reflections on Intersectionality: Gender, Class, Race and Nation. *Ochanomizu University NII Electronic Library Service*, vol. 8 (3), 157-174.
Kennedy, Randall (1997). *Race, Crime and the Law*. New York: Pantheon Books
Leote de Carvalho (2010). *Do outro lado da cidade: crianças, socialização e delinquência em bairros de realojamento*. Tese de doutoramento. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa
Machado, C., Matos, M., & Moreira, A. I. (2003). Violência nas relações amorosas: Comportamentos e atitudes na população universitária. *Psychologica*, 33, 69-83.
Machado, C., Caridade, S. & Martins, C. (2010). Violence in Juvenile Dating Relationships Self-Reported Prevalence and Attitudes in a Portuguese Sample. *Journal of Family Violence*, 25, 43–52.
DOI 10.1007/s10896-009-9268-x

Marsden, S. (2010). Race, Ethnicity, Crime, and Justice: an International Dilemma. *Politics and Societies*, vol. 5, 93-94.
Matos, M., Machado, C., & Gonçalves, M. M. (2000a). E.C.V.C. – Escala de Crenças sobre Violência Conjugal. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia.
Matos, M., Machado, C., & Gonçalves, M. M. (2000b). I.V.C. – Inventário da violência conjugal. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia.
Messerschmidt, James (1997). *Crime as structured action: gender, race, class and crime in the making*. Thousand Oaks: Sage
Neves, S. (2010). Tráfico de mulheres brasileiras para fins de exploração sexual em Portugal e Interseccionalidade: Um estudo de caso. *Psicologia*, 2(XXIV), 177-196.
Nogueira, C. (2011). Introdução à teoria interseccionalidade nos estudos de género. In S. Neves (Coord). *Género e Ciências Sociais*. Castelo da Maia: Edições ISMAI
Paiva, C. & Figueiredo, B. (2004). Abuso no relacionamento íntimo: Estudo de prevalência em jovens adultos portugueses. *Psychologica*, 36, 75-107
Petersen, R. D.; Krivo, L. J.; Hagan, J. (2006). *Many Colors of Crime: Inequalities of Race, Ethnicity, and Crime in America*. New York: New York University Press.
Rohner, R. P. (2005). Intimate partner acceptance-rejection/control questionnaire (IPAR/CQ): Test manual. In R. P. Rohner & A. Khaleque (Eds.), *Handbook for the study of parental acceptance and rejection* (pp. 227–242). Storrs, CT: Rohner Research Publications.
Saavedra (2011). Saavedra, R. (2011). *Prevenir antes de remediar: prevenção da violência nos relacionamentos íntimos juvenis*. (Unpublished doctoral dissertation). Braga: Universidade do Minho.
Seabra, Hugo Martínez de (2003). Juvenile Delinquency and Immigration in Portugal – a case study. In A. P. Dorez (Org). *Prisões na Europa. Um debate que apenas começa*, pp. 169-181. Oeiras: Celta Editora
Seisdedos, N. C. (1988). *Cuestionario A – D de conductas antisociais – delictivas*. Madrid: TEA.
Wacquant, L. (2003). *Punir os Pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Revan